

FEOCROMOCITOMA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E GENÉTICOS

Alessandra Sthefanie Alves Silva¹; Debora Vieira Jacinto¹; Raquel Junqueira Cardoso Antunes Bueno¹; Renata Garcia de Napoli¹; Thalita Oliveira Silvano Amaral¹; Constanza Thaise Xavier Silva².

1. Discente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA
2. Docente do Curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO: O feocromocitoma é um tumor raro que ocorre na medula da glândula adrenal, derivado das células cromafins, as quais produzem catecolaminas. Em sua maioria apresenta-se como benigno, porém quando maligno reflete alta letalidade. O objetivo desta revisão integrativa foi analisar dados epidemiológicos, clínicos, genéticos e acerca do diagnóstico do feocromocitoma. Para a construção do presente estudo utilizaram-se artigos originais e relatos de caso em português, inglês e espanhol, coletados no período de 2012 a 2017. Os estudos convergiram ao relatar que a incidência deste tumor é de 3 a 8 em um milhão de pessoas por ano e a prevalência é de 1 em 4500 pessoas. Os sinais e sintomas mais comuns são cefaleia paroxística, diaforese e palpitações, estes acompanham a hipertensão arterial sistêmica. O feocromocitoma possui relação com nove genes, dentre esses o mais recorrente nos casos hereditários é o gene da subunidade beta da enzima succinato desidrogenase (SDH). Ainda como causa genética, a principal síndrome relacionada ao feocromocitoma é a síndrome de Von Hippel Lindau. O diagnóstico possui como teste mais sensível a dosagem de metanefrinas no plasma ou na urina. Após teste bioquímico, realiza-se ultrassonografia abdominal para localização do tumor. Apesar de ser um tumor incomum, o médico deve ter domínio baseado em evidências científicas para realizar o diagnóstico dessa enfermidade no início, realizando o estadiamento do paciente, pois, em casos de malignidade, a ausência de tratamento corrobora para diminuição em 50% da sobrevida.

Palavras-chave:
Feocromocitoma.
Células
Cromafins.
Tumores
Neuroendócrinos.
Catecolaminas.